

RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO FELV POSITIVO: RELATO DE CASO.

Marie Neuenschwander Maciel Baron^{1*}, Isabela Viegas Andrade Canedo Gonçalves da Silva², Luisa Andrade Azevedo³ e Talisson Diego dos Passos³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Puc Minas Lourdes – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:

marieneuenschwandermacielbaron@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médico Veterinário da Clínica Professor Israel – Belo Horizonte/MG – Brasil

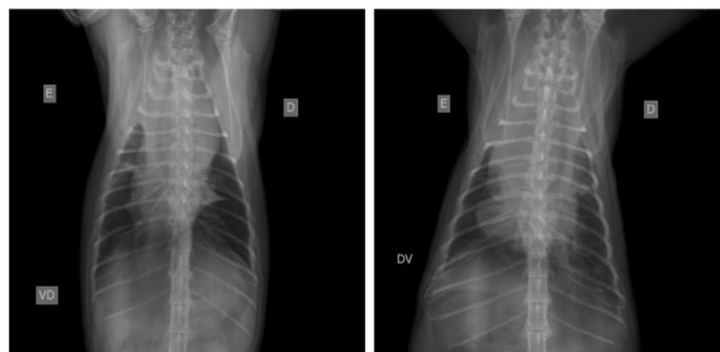
INTRODUÇÃO

Os linfomas se caracterizam por neoplasias de proliferação clonal de linfócitos malignos. No caso dos mediastinais, esses linfomas envolvem linfonodos mediastinais e/ou timo. A Leucemia Viral Felina (FeLV) é uma doença infecciosa causada por um retrovírus de RNA fita simples que compromete as defesas imunológicas dos gatos e felídeos selvagens. Esse vírus é subdividido em subtipos, sendo esses A, B, C e T. A FeLV-A é o subtipo que tem maior correlação com a apresentação de linfomas, sendo responsável por imuno disfunção e desenvolvimento dessas neoplasias, devido sua ação oncogênica^{1,2}. O vírus da FeLV, portanto, tem características que interagem com o material genético do hospedeiro, estrategicamente, ou seja, o vírus tende a se inserir em regiões específicas do genoma, especialmente próximas a genes importantes para o controle do crescimento celular, como os proto-oncogenes. Um exemplo de proto-oncogenes são os myc, cuja expressão controla a proliferação celular. Além disso, a presença de LTRs (*Long Terminal Repeats*) no próprio vírus da FeLV, pode levar à superexpressão do myc, resultando em proliferação celular descontrolada, contribuindo na a formação de linfomas³. A epidemiologia de linfomas felinos no Brasil está, fortemente, associada à persistência dessas infecções virais no país, já que, em países desenvolvidos, como países europeus e Estados Unidos, os índices de infecções por FeLV são bem reduzidos⁴. Isso sugere uma ligação dessas doenças com fatores epidemiológicos como, escassez de vacinação e detecção, além do grande número de animais que possuem acessos à rua, por exemplo⁴. Um animal positivo para FeLV com a presença de linfoma mediastinal irá manifestar, portanto, sinais clínicos principalmente relacionados ao sistema respiratório, assim como tosse, dispneia, regurgitação e efusão pleural¹. Este relato tem como objetivo descrever o caso de um paciente FeLV diagnosticado com linfoma mediastinal e assim compreender a correlação epidemiológica das duas afecções. Bem como, demonstrar a velocidade de evolução do linfoma.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um felino sem raça definida, macho castrado de 3 anos e 4,6 kg, foi atendido no dia 14/03/2025 na Clínica Veterinária Professor Israel, em Belo Horizonte, Minas Gerais, com histórico de respiração ofegante. Apesar do diagnóstico positivo para FeLV até a data do atendimento, o paciente se apresentava estável. A tutora relatou hiporexia e normodipsia. O animal apresentava dispneia, caracterizada por esforço respiratório evidente, taquipneia acentuada, 44 movimentos respiratórios por minuto, e uso de musculatura acessória. A gravidade do quadro respiratório impôs limitações à manipulação e à realização de um exame físico completo, sendo possível apenas uma avaliação objetiva e rápida, priorizando a estabilização do paciente. O caso foi prontamente classificado como urgência, dada a progressão aguda e crítica do quadro respiratório, exigindo cuidados imediatos para suporte respiratório e monitoramento contínuo. A suspeita de efusão pleural foi confirmada com percussão e auscultação abafada da cavidade torácica. Diante das informações relatadas pela tutora e do exame clínico, foi solicitada a internação do animal com queixa de efusão pleural. Inicialmente, o paciente foi estabilizado com o suporte com oxigênio. Em seguida foi realizada a toracocentese, drenando 100ml do lado direito e 60ml do lado esquerdo, ambos enviados para análise citológica. Solicitou-se também exames de Hemograma e Bioquímico e, após a estabilização do quadro respiratório foi realizada uma radiografia da cavidade torácica (Fig.A), evidenciando presença de uma massa no tórax e a presença de mais líquido livre. O felino passou também por uma ultrassonografia que demonstrou sinais de nefropatia, com presença de áreas de infarto e áreas irregulares do parênquima renal. Além disso, o pâncreas apresentou aumento de volume, medindo 0,79cm no lobo esquerdo e 0,45cm no lobo direito, e ecotextura homogênea com bordos regulares, sugerindo pancreatite. Outro

achado foi a linfadenomegalia em trato gastrointestinal, com aumento dos linfonodos cecais e jejunais, e incontáveis nódulos hipoeecóicos milimétricos pobremente definidos e difusamente distribuídos pelo baço, sugestivo de, por exemplo, processo infeccioso-parasitário sistêmico/neoplasia. Em relação aos resultados dos exames, no hemograma notou-se apenas uma linfocitose, enquanto no bioquímico não houve alterações. A análise do líquido revelou alterações citológicas compatíveis com um exsudato, com predomínio de linfócitos grandes, apresentando anisocitose moderada e frequentes figuras de mitose (até 2 por campo em objetiva de 400x), achados sugestivos de linfoma. Além disso, foram observados macrófagos espumosos ocasionais, neutrófilos degenerados em pequena quantidade e, por fim, raras figuras de eritrofagocitose. Com a estabilização do quadro respiratório, o animal recebeu alta no dia 15/03/2024 e apresentava um diagnóstico sugestivo de linfoma mediastinal, devido ao resultado da citologia. Os tutores foram informados do diagnóstico, sendo recomendado a quimioterapia pela oncologista, entretanto, por questões financeiras, o tratamento desse animal foi feito de forma paliativa. Entretanto, após 10 dias de alta, o paciente retornou à clínica apresentando piora no quadro respiratório. O mesmo apresentava-se apático, prostrado e em anorexia por 4 dias. Diante das informações relatadas pela tutora, foi solicitada novamente a internação do animal com queixa de dispneia. Realizou-se outro exame de Raio-x (Fig.B) para análise da massa e, notou-se uma piora significativa. Foi realizada uma tentativa de toracocentese em diversos pontos, tanto do lado esquerdo, quanto direito, mas não foi possível drenar nem 5 ml de líquido cavitário. O quadro sistêmico do paciente não evoluiu positivamente e, por fim, foi indicada a eutanásia do felino, levando em conta o bem estar do paciente.



A

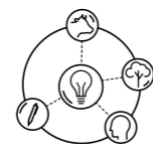
B

Figura A: Radiografia ventro dorsal do tórax no dia 14/03/2025.

Figura B: Radiografia dorso ventral do tórax no dia 25/03/2025.

(Fonte: arquivo pessoal)

Os linfomas mediastinais são mais comuns em felinos jovens positivos para a FeLV do que em gatos mais velhos, com uma média de idade de apresentação de 3 anos, assim como o felino do relato^{4,5}. O caso em questão, também reforça a relevância do diagnóstico precoce da FeLV e de suas complicações, além da importância do monitoramento contínuo dos pacientes positivos para FeLV, mesmo quando não apontam sintomatologia evidente. Essa conduta preventiva é importante, uma vez que a FeLV é um retrovírus altamente relevante nas causas infecciosas de mortalidades em gatos domésticos, sendo associada a imunossupressão significativa e a formação de neoplasias, como os linfomas⁶. Os linfomas, por sua vez, também devem ser monitorados e tratados corretamente, pois são classicamente descritos como de crescimento rápido, com alta taxa de recidiva e mau prognóstico, ou seja, possuem alta agressividade em pacientes imunocomprometidos^{4,5}. Um diagnóstico precoce, portanto, contribui para um tratamento, muitas vezes, menos invasivo e, de certa forma, financeiramente mais viável. A sobre vida, então de felinos com linfomas não submetidos a tratamento ou apenas feito de forma paliativa



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

tem uma média de duas semanas a cinco dias⁴. O paciente, que inicialmente apresentava um quadro estável, desenvolveu sinais clínicos sugestivos de efusão pleural, como tosse e dispneia. A confirmação dessa efusão e a identificação da massa mediastinal por meio de exames de imagem são cruciais na avaliação e manejo de linfomas em felinos, uma vez que essas condições podem levar a complicações respiratórias significativas, compatível com as quais o felino apresentou⁵. Além disso, outra ferramenta que foi importante, tanto para o alívio do quadro respiratório, quanto para o diagnóstico, foi a realização da toracocentese e análise do líquido retirado. Isso porque, em alinhamento com a literatura, entende-se que a citologia é bastante específica para identificar neoplasias malignas, corroborando ainda mais com a suspeita de linfoma mediastinal⁶. Por fim, mesmo com medidas de suporte e intervenção, o prognóstico de linfoma mediastinal em gatos FeLV positivos continua reservado a desfavorável, sendo que muitos animais sucumbem à doença em poucas semanas após o diagnóstico. A decisão pela eutanásia foi apropriada diante da deterioração clínica rápida, baixa resposta terapêutica e do compromisso com o bem-estar do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato exposto, fica notório a relação da FeLV com a presença de linfomas mediastinais. Além disso, os pacientes diagnosticados com o vírus da leucemia felina devem ser frequentemente monitorados, para que quadros como esse possam ser identificados precocemente e, então, aumentar as chances de um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DALEK, Carlos; DE NARDI, Andriago. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 930–954, 2016.
2. LUTZ, Hans et al. **Feline leukamia ABCD guidelines on prevention and management**. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 11, p. 565–574, 2009.
3. COSTA, Laryssa A. et al. **Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos de felinos com linfoma e positivos para leucemia viral felina (FeLV) atendidos em um hospital veterinário universitário**. ResearchGate, 2023.
4. TSURUDA, Elaine Erika. **Estudo epidemiológico do linfoma felino no Brasil**. 2024.
5. HOOVER, Edward A.; MULLINS, James I. **Feline leukemia virus infection and diseases**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 199, n. 10, p. 1287–1297, 1991.
6. MERCK SHARP & DOHME CORP. **Feline leukemia virus disease**. *The Merck Veterinary Manual*, 2022.
7. MELO, Jéssica Cardia. **Linfoma mediastinal em felino FELV positivo: relato de caso**. 2024.
8. MASON, Sarah; PITTAWAY, Charlie. **Feline lymphoma: diagnosis, staging and clinical presentations**. In Practice, v. 44, n. 1, p. 4–20, 2022.
9. HIRSCHBERGER, Johannes et al. **Sensitivity and specificity of cytologic evaluation in the diagnosis of neoplasia in body fluids from dogs and cats**. Veterinary Clinical Pathology, v. 28, n. 4, p. 142–146, 1999.